

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 09 DE 16 DE SETEMBRO
DE 2024

Aos 16 (dezesseis) dias do mês de setembro de 2024, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes a Sra. Jaqueline Martins Oliveira, o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa (ausente justificadamente), e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião iniciou-se com a apresentação da nova membro e gestora de recursos do PREVIJAN, Sra. Jaqueline, em substituição à Sra. Iara Soares Dias, exonerada. Após a recepção do novo membro, houve a apresentação do Relatório de Investimentos do Instituto, referente a competência agosto/2024. Em seguida a Sra. Jaqueline pontuou acerca do enquadramento, retorno sobre os investimentos, distribuição dos ativos por instituições financeiras, distribuição dos ativos por subsegmentos, retorno da carteira de investimentos versus meta de rentabilidade, evolução patrimonial, APR'S, análise de risco da carteira de investimentos e suas particularidades, análise do cenário econômico interno e externo, que foi discutido pelos demais membros e aprovado o referido relatório. Em seguida foi apresentado o comentário do mercado financeiro, interno e externo, para o mês, e sugestões para aplicações financeiras disponibilizados pela assessoria financeira do Instituto. No Brasil agosto iniciou mais positivo para o cenário doméstico, refletindo em um fechamento na curva de juros e uma queda do dólar na primeira quinzena do mês. Além disso, o fluxo de capital estrangeiro para a B3 foi positivo em R\$ 10 bilhões, representando o maior saldo mensal do ano. O aumento da expectativa de cortes de juros nos Estados Unidos foi um fator relevante para este movimento. No início de setembro foi divulgado o PIB do segundo trimestre, que indicou um avanço de 1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, valor superior aos 0,9% esperados. A alta refletiu o crescimento dos setores industrial (1,83%) e de serviços (1,01%), enquanto a agropecuária retraiu 2,33%. Já na ótica da demanda, observamos crescimento de 1,35% no consumo das famílias, 1,30% em gastos do governo, 2,08% em formação bruta de capital fixo (investimento das empresas) e 1,36% de exportações, enquanto as importações, que impactam negativamente o PIB, cresceram 7,64%. O IPCA, por sua vez, recuou 0,02% em agosto, sendo a primeira deflação mensal registrada no ano. O resultado veio melhor do que as projeções que indicavam estabilidade (0,00%). A queda foi impulsionada pelos grupos Alimentação e bebidas e Habitação, que variaram -0,44% e -0,51%, respectivamente, e impactaram o índice geral em -0,17p.p. conjuntamente. O Boletim Focus do dia 16 de setembro projeta inflação em 4,35% para o fechamento do ano, dentro do intervalo da meta. Apesar dos dados de atividade positivos, o quadro fiscal continua a preocupar e a pressionar a cotação dos ativos financeiros nacionais. No que se refere à arrecadação de julho, as Receitas Federais atingiram novo recorde, alcançando R\$ 231 bilhões, representando uma alta de 9,55% acima da inflação. No ano, o acumulado é de R\$ 1,5 trilhão, uma alta real de 9,15%. Entre os impulsionadores desse crescimento, estão a tributação dos fundos exclusivos e a retomada da tributação dos combustíveis. No final do mês, o governo encaminhou ao Senado a indicação de Gabriel Galípolo para a presidência do Banco Central, conforme esperado por grande parte do mercado. Entre os nomes que estavam sendo considerados, o de Galípolo era o "mais bem aceito" pelo mercado. Galípolo, que é atualmente diretor de política monetária do Bacen, precisará ser sabatinado e aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal antes de assumir o cargo. Nos Estados Unidos, os dados mais recentes vieram mais positivos, com destaque para a leitura anual do índice de inflação e seu núcleo (medido pelo PCE) ficando em estabilidade ante ao mês anterior, e a segunda leitura preliminar do PIB do segundo trimestre sendo revisada para cima, puxada pelo aumento dos gastos dos consumidores. De forma mais ampla, a atividade econômica do país segue sendo impulsionada pelo setor de serviços, enquanto o setor industrial permanece em contração, apesar de demonstrar leve melhora em comparação ao mês de julho. Ainda que a inflação esteja caminhando rumo à meta de 2%, nos últimos meses o mercado de trabalho do país tem gerado preocupação e

demandado mais atenção do Federal Reserve (Fed) na condução da política monetária, conforme destacado na ata da última reunião do Fomc, o Comitê de Política Monetária do Fed. A zona do euro permanece com sua atividade econômica fraca, tendo em vista a persistente desaceleração do setor industrial em grande parte dos países do bloco. Contudo, a taxa de desemprego surpreendeu positivamente ao cair para 6,4%, atingindo o mínimo histórico, e o núcleo da inflação arrefecer ligeiramente de 2,9% para 2,8%, apesar de ainda estar acima da meta de 2%. Em relação à política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros inalteradas na reunião de julho, sem indicar os próximos movimentos. Todavia, o mercado estima que novos cortes possam ocorrer em setembro, haja vista a ata da reunião anterior mencionar a possibilidade de que este movimento ocorra, sobretudo em uma tentativa de reanimar a atividade econômica, considerando uma inflação mais controlada e as perspectivas para uma sincronia do ciclo de cortes de juros nas demais economias globais. A China demonstrou novo fôlego ao apresentar expansão mesmo que tímida, tanto no setor de serviços quanto no industrial. Este último, por sua vez, foi impulsionado pelo setor de tecnologia, que aumentou os lucros da indústria chinesa em 12,8% no acumulado do ano até julho. Com isso, gerou-se novas expectativas de melhora do ritmo de crescimento do país em meio aos números desanimadores de produção industrial, exportações, preços e empréstimos bancários, referentes ao início de agosto. No entanto, o mercado imobiliário segue sendo um dos fatores detratores do avanço da China, ao cair 10,2% de janeiro a julho deste ano, apesar das tentativas do governo chinês em impulsioná-lo. No que tange à política monetária, em agosto, a China manteve suas taxas de juros inalteradas, após realizar cortes na reunião de julho. Para os próximos encontros, o mercado espera que este movimento ocorra novamente, a fim de impulsionar a economia chinesa em direção à meta de crescimento de 5% para este ano. Conforme citado, agosto foi um mês de saldo estrangeiro positivo para a bolsa de valores brasileira, o que impulsionou a rentabilidade do Ibovespa, que subiu 6,54%. O índice de BDR, por sua vez, que ainda figura como destaque positivo no ano, subiu 0,55% no mês, abaixo dos 2,28% do S&P 500. O desempenho do BDRX abaixo do S&P 500 no mês refletiu, entre outros fatores, a queda de algumas grandes empresas de tecnologia e do dólar frente ao real. Na renda fixa, índices de mais longa duração avançaram acima da meta, com o IMA-B 5+ e o IRF-M 1+ subindo 0,77% e 0,60%, respectivamente. Os índices mais conservadores também continuaram a apresentar desempenho em linha, com destaque para o CDI, que rentabilizou 0,87%, em mais um mês acima da meta. Por fim, continuamos a ressaltar a viabilidade de compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como a aplicação em fundos de vértice, pois continuam a apresentar taxas superiores à meta atuarial. Além disso, a compra direta de títulos permite a marcação na curva, prerrogativa que contribui com a gestão de riscos, atenuando a volatilidade da carteira. Após discussão decidiu-se realizar as seguintes transações financeiras: resgates: 7,6 milhões de reais do fundo de investimentos BB IRF M; 6,2 milhões de reais do fundo de investimentos CAIXA GESTÃO ESTRATÉGICA; 700 mil reais do fundo de investimentos BRADESCO IDKA 2 PRÉ; 02 milhões de reais do fundo de investimentos BRADESCO INST. IMA B; 1,3 milhões de reais do fundo de investimentos BB AÇÕES GLOBAIS BDR; Aplicações: 8,15 milhões de reais no fundo de investimentos CAIXA ALIANÇA; 03 milhões de reais no fundo de investimentos BB IRF M1; 2,20 milhões de reais no fundo de investimentos BRADESCO PREMIUM. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos presentes.


Jaqueline Martins Oliveira
Gestor de Recursos


Edvaldo José da Silva
Diretor Presidente


Adalberto Mendes Lopes
Membro

